

31 de janeiro de 2020

<http://justnews.pt/noticias/a-depressao-esta-altamente-correlacionada-com-maior-risco-de-doenca-cardiovascular>



A depressão está «altamente correlacionada» com maior risco de doença cardiovascular

Pedro Zuzarte

Psiquiatra. Professor de Medicina (Psiquiatria e Saúde Mental) da FMUL. Doutorado em 2019 pela FMUL com a tese “Fisiopatologia de Perturbações de Humor e Vias Comuns com Insuficiência Cardíaca”

Apesar do coração e da mente, no sentido poético e popular, serem descritos muitas vezes como tendo “vontades opostas”, do ponto de vista clínico e fisiopatológico esta ideia não podia estar mais longe da verdade. É bem conhecido que a depressão está altamente correlacionada com o aumento de risco e/ou de pior prognóstico para a doença cardiovascular.

Este dado é especialmente verdade na insuficiência cardíaca, onde a prevalência de sintomas de depressão pode chegar aos 45%. Ter depressão em comorbilidade com insuficiência cardíaca aumenta o uso dos serviços de urgência e a taxa de hospitalizações por episódios de descompensação aguda cardiovascular.

A depressão aumenta, de forma independente, o risco de mortalidade cardiovascular nesta população, além de piorar todos os seus indicadores de qualidade de vida (físicos e psicológicos).



Pedro Zuzarte

Embora estes dados sejam bem conhecidos do ponto de vista clínico, a associação entre estas patologias não está tão bem esclarecida do ponto de vista fisiopatológico.

A alta prevalência (e impacto clínico) da depressão em doentes com insuficiência cardíaca não é uma consequência estritamente atribuível a uma vulnerabilidade psicológica reativa à existência da doença cardíaca.

Existem alterações fisiopatológicas no organismo dos doentes com esta comorbilidade que contribuem para o agravamento clínico, progressão da doença e pior prognóstico, incluindo, aumento da mortalidade.

Estudos de investigação original do nosso grupo de trabalho encontraram não só uma associação significativa entre sintomatologia depressiva e biomarcadores de mau prognóstico na insuficiência cardíaca, dado já descrito na literatura, mas também uma associação entre sintomas depressivos e pior função cardíaca sistólica (fração de ejeção reduzida), evidência pouco relatada até agora.

Doentes com insuficiência cardíaca e sintomas de depressão apresentam maiores níveis de NT-proBNP e menor fração de ejeção, o que os estratifica como doentes em maior risco de progressão da doença e de mortalidade.

Enquanto outros estudos contribuíram para a clarificação das associações entre depressão e fração de ejeção, e entre depressão e NT-proBNP, de forma independente, o nosso trabalho sugere uma associação entre as três variáveis que aparentam partilhar vias fisiopatológicas interligadas com destaque para um papel mediador do NT-proBNP nesta relação.



Pedro Zuzarte foi um dos oradores no XIV Congresso Nacional de Psiquiatria, onde abordou precisamente o tema da depressão

É crucial não ignorar o impacto da depressão

Segundo a OMS, a depressão atinge este ano o primeiro lugar nas causas de incapacidade global (medida contabilizada através do número de anos perdidos conjugado com o número de anos vividos com incapacidade - DALY). Paralelamente, a doença cardiovascular é a primeira causa de mortalidade a nível mundial.

É crucial não ignorar o impacto da depressão na progressão da doença cardiovascular e vice-versa. A boa prática em Psiquiatria deverá incluir nas avaliações clínicas um despiste consistente dos fatores de risco cardiovasculares e a procura da sua resolução, tal como, paralelamente, na Cardiologia, não se deverá negligenciar a existência e tratamento de sintomas depressivos se queremos melhorar o outcome de ambas as patologias.

Publicações
justNews
www.justnews.pt

LUÍS MADEIRA
Antropologia digital
- relevância para as
humanidades médicas
P. 10



PEDRO ZUZARTE
Fisiopatologia das
perturbações do humor
e suas conexões com a
insuficiência cardíaca
P. 11

**FRANCISCO DEL OLMO-
ROMERO**
Mental Health
profissional: attitudes
towards mental illness
P. 12

Siga nos
hospital público

HOSPITAL Público
A REVISTA DE BOAS PRÁTICAS
CONGRESSO

Director: José Alberto Soares
Distribuição gratuita
2.ª EDIÇÃO
31 de janeiro

XIV
CONGRESSO
NACIONAL DE
PSIQUIATRIA 2020

31 de Janeiro a 1 Fevereiro 2020
Palácio de Congressos (PP) Parque
Nacional de Cascais e de Tancos



Simpósio Angelini

Atividades de atualização científica e de formação contínua
Atividades de atualização científica e de formação contínua
Atividades de atualização científica e de formação contínua

31 Janeiro | 16h30 - 17h30
SALA PLENÁRIA

João Bessa é candidato a presidente da SPPSM



João Bessa de Sá, diretor geral e diretor executivo e gestor da SPPSM, foi eleito candidato a presidente da SPPSM no dia 20 de Janeiro de 2020. O cargo de "presidente" ficará em aberto até ao dia 31 de Janeiro de 2020. João Bessa de Sá é diretor geral e diretor executivo da SPPSM desde 2015.

P. 4

JOÃO MARQUES-TEIXEIRA, PRESIDENTE DA SPPSM, NA SESÃO DE ABERTURA, ONTEM DE MANHÃ



"Saúde Mental é um eufemismo para designar a doença mental"

A 20 do XIV Congresso Nacional de Psiquiatria, foram nomeados os membros da Comissão Organizadora do Congresso Nacional de Psiquiatria 2020. Os membros são: João Marques-Teixeira, Presidente da SPPSM; Carlos Raposo, Presidente da SPPSM; João Marques-Teixeira, Presidente da SPPSM; Maria Lúcia Figueira, Presidente da SPPSM; João Marques-Teixeira, Presidente da SPPSM.

P. 3

TERESA MAIA CORREIA, COORDENADORA REGIONAL DE SAÚDE MENTAL DA ARSLYT



"É urgente corrigir o desinvestimento na Psiquiatria da Infância e da Adolescência"

P. 6/7

HOSPITAL Público
A REVISTA DE BOAS PRÁTICAS

Jornal distribuído aos profissionais de saúde das unidades hospitalares do SNS.

justNews
a partilhar informação desde 1981

www.justnews.pt

Artigo publicado no Jornal do XIV Congresso Nacional de Psiquiatria.